

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

KNOWLEDGE OF NURSES OF BASIC CARE ABOUT CARDIORRESPIRATORY STOP

Maria Ribamar Araújo Menezes**

Jennyfer Raynna Ferreira da Silva**

Carlos Amaral de Sousa Oliveira ***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória se caracteriza pela má funcionalidade das funções cardíacas e pulmonares, assim impossibilitando a realização da troca de oxigênio entre as células e seu atendimento eficaz é de extrema importância para aumentar a chance de sobrevivência do indivíduo. O enfermeiro da unidade básica de saúde está sujeito a realizar tal atendimento, diante disto faz-se primordial que este profissional possua o conhecimento teórico e prático adequado para realizar o atendimento. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo compreender o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica diante a uma parada cardiorrespiratória. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão literária integrativa, descritiva, efetuada através das bases de dados BDENF, LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADEMICO, MEDLINE e IBCS com base nos descritores em Ciências da Saúde no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para a construção metodológica dos resultados deste estudo, sendo grande parte dos estudos quantitativos e qualitativos que possuíam como finalidade mostrar o conhecimento, déficits e limitações dos enfermeiros da atenção básica no momento do reconhecimento e atendimento ao paciente a PCR. **Considerações Finais:** Conclui-se que os enfermeiros atuantes na unidade básica de saúde, em sua grande totalidade, não dispõem de treinamento qualificado para a realização do atendimento a um indivíduo com sintomatologia de PCR. Concluindo assim que o conhecimento destes profissionais sobre a parada cardiorrespiratória é ineficaz. Então propõe-se que seja ofertado programas de qualificação e treinamentos para os enfermeiros atuantes na atenção básica.

Descritores: Atenção primária à saúde; enfermagem; parada cardiorrespiratória.

ABSTRACT

Introduction: Cardiorespiratory arrest is characterized by poor functioning of cardiac and pulmonary functions, thus making it impossible to carry out the exchange of oxygen between cells and its effective care is extremely important to increase the individual's chance of survival. The nurse of the basic health unit is subject to such care, given this it is essential that this professional has the appropriate theoretical and practical knowledge to perform the service. **Objective:** This work aims to understand the knowledge of nurses in primary care in front of a cardiorespiratory arrest. **Methods:** This was an integrative, descriptive literature review, carried out through the BDENF, LILACS, SCIELO, GOOGLE ACADEMICO, MEDLINE and IBCS databases based on Health Sciences descriptors on the Virtual Health Library portal. **Results:** Were 12 articles were selected for the methodological construction of the results of this study, with a large part of the quantitative and qualitative studies that aimed to show the knowledge, deficits and limitations of primary care nurses at the time of recognition and care for patients with CPA. **Final Considerations:** It is concluded that nurses working in the basic health unit, in their great totality, do not have qualified training to carry out the care of an individual with symptoms of CPA. Thus, concluding that the knowledge of these professionals about cardiopulmonary arrest is ineffective. So, it is proposed that qualification and training programs be offered to nurses working in primary care.

Descriptors: Primary health care; nursing; Cardiorespiratory arrest.

Descriptors: Primary health care; nursing; Cardiorespiratory arrest.

*Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

** Graduandas do 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Orientador. Enfermeiro assistencial EMSERH, docente do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF).

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória se caracteriza como uma emergência máxima onde a demora do atendimento ou o atendimento incorreto pode levar à morte. Assim, o conhecimento e a atualização sobre o protocolo de suporte básico de vida tornam-se de extrema necessidade, já que o profissional de enfermagem que atua na linha de frente dos serviços de saúde básica precisam possuir conhecimentos teóricos e práticos acerca de diversas patologias, pois inicialmente é o enfermeiro que faz o primeiro atendimento e o reconhecimento da sintomatologia patológica e suas particularidades (CLAUDIANO *et al.*, 2020; PAULO, 2017).

As doenças cardiovasculares são as que mais acometem a população mundial, se tornando um dos principais problemas de saúde pública, pois em média cerca de 17,9 milhões de indivíduos morrem vítimas destas patologias. A estimativa brasileira chega a mais de 300 mil pessoas acometidas por ano, dentre estas patologias cardiovasculares encontra-se a parada cardiorrespiratória, que vem tendo seu aumento significativo a cada ano. As estatísticas mostram que cerca de 95% das pessoas que são acometidas por parada cardiorrespiratória acabam indo a óbito (LIMA, 2018).

A parada cardiorrespiratória é definida como sendo um grave problema de saúde pública, que ocorre devido a diminuição da função cardíaca e pulmonar, levando a uma queda hemodinâmica e resultando no impedimento de troca de oxigênio entre as células, levando assim o falecimento da célula e do tecido. Percebeu-se que mais de 90% da população afetada por uma PCR acabam falecendo antes mesmo de conseguirem chegar a um hospital de urgência e emergência (NOBREGA *et al.*, 2020).

Segundo Martins et al (2018), a parada cardiorrespiratória é uma condição relacionada a elevadas taxas demorbimortalidade e ao êxito na prática da ressuscitação cardiopulmonar, prática que necessita de um sistema de atendimento eficaz, com intervenções baseadas na reanimação cardiorrespiratória cujo objetivo é ofertar o suporte e reestabelecer a oxigenação, a ventilação e a circulação de maneira eficiente com o propósito de manter a função neurológica íntegra e livre de danos.

De acordo com SANTOS (2018) a reanimação cardiopulmonar é uma conduta que pode surgir diante de qualquer área clínica, devendo ser realizada em qualquer unidade clínica de saúde, demonstrando a importância dos profissionais da saúde de estarem preparados para

realizar o atendimento a este indivíduo de forma adequada. Dito isto, o enfermeiro da unidade básica de saúde deve estar atualizado e preparado para atender tal ocorrência, pois seu conhecimento teórico e prático é de suma importância para a identificação de uma parada e a realização do atendimento imediato.

De acordo com a American heart association (2020), Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é caracterizada como sendo um conjunto de manobras que são designadas para sustentar o CO₂ do cérebro e demais órgãos vitais, tendo isto em vista recomenda-se que seja priorizado as compressões torácicas para que haja diminuição dos riscos de danos nos indivíduos, é realizado também em segundo plano a abertura das vias aéreas para ofertar oxigênio. Já com relação a PCR que são de ritmos não chocáveis recomenda-se a administração medicamentosa assim que possível.

A atualização e o conhecimento sobre o protocolo de suporte básico a vida é de extrema necessidade, pois, é através deste conhecimento que o enfermeiro pode desenvolver autonomia mediante a avaliação, diagnóstico de enfermagem e a realização adequada dos procedimentos de RCP (MORAES; PAIVA, 2017).

De acordo a organização pan-americana da saúde, os serviços de enfermagem dentro da atenção primária a saúde adquiriu seu reconhecimento a mais de quarenta anos, pautando a necessidade de uma porta de entrada a saúde pública que ofertasse assistência a comunidade voltada para a promoção a saúde, prevenção, reabilitação, reintegração a sociedade e atendimento de urgência e emergência quando necessário (OPAS, 2018).

Estudos apontam que no Brasil a unidade básica é uma importante porta de entrada a saúde pública, e vem ganhando cada dia mais destaque no sistema de saúde. Os serviços das unidades básicas se dão desde a escuta inicial ao tratamento e reabilitação, onde os enfermeiros atuantes nas UBS tendem a buscar e ofertar respostas que ajudam seus pacientes a tomarem decisões de acordo com seu problema, o enfermeiro deve ofertar acolhimento, escuta, humanização, palestras de prevenções entre outros (MELO *et al.*, 2018).

O Brasil, no ano de 2006 obteve uma definição direcionada as UBS que tem como foco principal o preparo da assistência na atenção básica, destacando a importância dos conhecimentos, atualizações e habilidades dos profissionais, esta tornou-se uma porta de entrada universal a saúde e ao atendimento, sendo estes serviços direcionados a estabilização de pacientes com diversas patologias e entre elas a parada cardiorrespiratória. De acordo com um estudo europeu voltado para os profissionais das UBS, destaca-se a relevância do treinamento e reciclagem dos enfermeiros, deste modo, a atualização do protocolo de suporte básico de vida

faz-se necessário a equipe de enfermagem (JUNIOR *et al.*, 2016).

Estudos revelam a necessidade do preparo dos profissionais da saúde acerca do suporte básico de vida, em que os enfermeiros atuantes na atenção básica necessitam de capacitação para a realização de atendimento diante a uma PCR. Com base nisto entende-se que a unidade básica possui materiais adequados e profissionais capacitados. No entanto em muitas unidades os enfermeiros possuem este conhecimento limitado não sabendo como atuar perante uma parada cardiorrespiratória (CAVALCANTI, 2018).

O enfermeiro atuante na atenção básica e sua equipe técnica precisam estar habilitados para realizarem o atendimento inicial a um indivíduo, tendo em vista que o atendimento inicial é de extrema importância para o cliente, no caso de a unidade não conter os recursos adequados para a realização da RCP o profissional deve manter os procedimentos essenciais que são as compressões torácicas. Já que a parada cardiorrespiratória se caracteriza como uma urgência máxima, onde a demora do atendimento ou o atendimento incorreto pode levar a lesões cerebrais e muitas vezes a morte (PAULO, 2017).

Com base nisto, o atual estudo busca compreender o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica diante a uma PCR.

2 METODOLOGIA

Este trabalho realizado é uma revisão de literatura integrativa, descritiva, exploratória e qualitativa, estudo que reúne, sintetiza e avalia os resultados dos estudos acerca do conhecimento do enfermeiro da UBS na parada cardiorrespiratória (GALVÃO *et al.*, 2016).

Na realização do desenvolvimento metodológico do estudo, aplicou-se o método de Ganong, onde divide-se a formação de um artigo em seis (06) fases. Onde na fase inicial foi determinado a pergunta norteadora do estudo e o definido os descritores. O problema do estudo foi: qual o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica diante a uma parada cardiorrespiratória?

As pesquisas iniciais ocorreram a partir de agosto de 2020, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônica da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), GOOGLE ACADEMICO, MEDLINE e IBECs, para obtenção de dados e elaboração da escrita.

Os descritores foram definidos por meio do DECS com a finalidade de facilitar a busca

de artigos. Nos descritores foram destacados os seguintes: Atenção primária à saúde; enfermagem; Parada cardiorrespiratória, definidos com base DeSC- Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde, associados as bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), GOOGLE ACADEMICO, MEDLINE, IBECs. As pesquisas ocorreram a partir de agosto de 2020 a fevereiro de 2021.

Na segunda fase definiu-se os critérios de inclusão e exclusão permitindo assim a escolha dos estudos, foram utilizados como critérios de inclusão artigos com textos completos disponíveis eletronicamente, com datas a partir de 2016, na língua portuguesa, que apresentaram referência a temática abordada. Entrando no critério de exclusão aqueles estudos que após a leitura não atenderam ao objetivo proposto e eram repetidos e não possuíam informações sobre a temática abordada no atual trabalho.

Em seguida na terceira fase realizou-se a classificação dos artigos, a qual possibilitou a realização da coleta de dados disponíveis nos estudos eleitos.

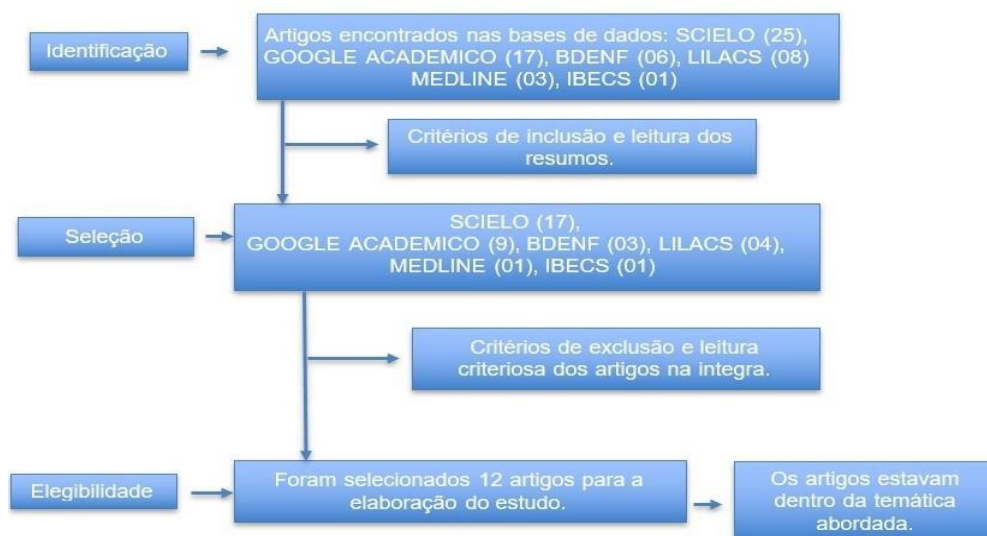
Na fase seguinte houve a análise das dissertações através da leitura minuciosa e escolha dos trabalhos na qual contemplaram este estudo.

Na quinta fase efetivou-se a discussão e interpretação das informações apuradas. Os estudos escolhidos foram estruturados através de um (01) quadro, distribuído entre, nome do artigo, nome do autor e ano, base de dados, objetivos e resultados.

Na finalização com a sexta fase, foi realizado a apresentação do estudo, com a síntese alcançados por meio das informações científicas.

Depois das pesquisas realizadas e a determinação dos estudos eletrônicos encontrou-se uma somatória de 60 estudos. Após a realização de seleção por meio dos critérios descritos anteriormente, obteve-se 31 divulgações, sendo realizado uma leitura minuciosa que selecionou 12 artigos para compor este estudo, de acordo com a demonstração realizada a seguir em imagem 01.

Imagem 01. Método de identificação, seleção e elegibilidade. Paço do Lumiar, MA, Brasil, 2021.



Como este trabalho se refere a uma revisão de literatura, e em momento algum teve contato direto com seres humanos, não foi preciso seguir as regras recomendadas pela Resolução 476/12, referente ao Conselho Nacional de Saúde e nem precisou da autorização do Comitê de Ética em pesquisa. O trabalho encontra-se ajustado nos princípios éticos da seguinte lei de direitos autorais de nº 9.610, no qual se refere acerca dos direitos sobre as publicações (Goldin, 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Principais artigos que foram selecionados para compor a amostra deste estudo conforme mostra quadro abaixo.

Quadro 1. Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Título, Autores, Ano, Base de dados, Objetivos e Resultados.

ARTIGOS	TÍTULO	AUTORES (ANO)	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: Conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica.	CAVALCANTI, (2018).	SCIELO	Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem da atenção básica, básica sobre PCR e reanimação cardiopulmonar.	Notou-se que uma grande porcentagem dos profissionais da unidade básica de saúde não possui conhecimento adequado para atender uma PCR

Quadro 1. Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Título, Autores, Ano, Base de dados, Objetivos e Resultados, (continuação).

02	Conhecimento, atitudes e práticas dos enfermeiros da atenção primária em relação a parada cardiorrespiratória	CLAUDIA NO et al, (2019).	LILACS, BDEF.	Avaliar o conhecimento, atitudes e prática, dos enfermeiros atuantes na atenção primária, no atendimento a parada cardiorrespiratória.	87% dos enfermeiros da atenção básica que participaram do estudo apresentaram dificuldades na identificação e condutas a serem.
03	A abordagem da equipe de enfermagem do protocolo de parada cardiorrespiratória na unidade básica de saúde.	SANTOS, (2018).	BDEF	Analisar o entendimento da equipe de enfermagem da rede básica de saúde no atendimento das vítimas em PCR.	Os profissionais que atuam em UBS, em especial o enfermeiro, mostram resistência em atender pacientes em situação de emergência, pois consideram que devem ser encaminhados a serviços de emergência.
04	Importância da capacitação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória na Atenção Básica.	FERREIRA (2017).	IBICS	Descrever a importância da capacitação dos profissionais de saúde no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória, em um novo cenário na atenção primária.	Percebe-se a necessidade de preparo contínuo para os profissionais de saúde, assim eles obtêm um conhecimento teórico e prático melhorando-os na tomada de medidas cabíveis e resolutivas.
05	Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica.	LIRA, et al, (2019).	SCIELO	avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar.	Entre as participantes 88,24% não sabem detectar os sintomas da Parada Cardiorrespiratória.
06	Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio	LUCEMA (2017).	SCIELO	Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada	Os estudos realizados puderam mostrar que o enfermeiro, por meio de seus

Quadro 1. Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Título, Autores, Ano, Base de dados, Objetivos e Resultados, (continuação).

	permanente para o enfermeiro.			Cardiorrespiratória (PCR), além disso, as principais ações assistenciais de enfermagem ao paciente vítima de PCR.	cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma PCR.
07	Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária.	JUNIOR, (2016)	LILACS	Foram avaliados conhecimentos e habilidades sobre reanimação cardiopulmonar antes e após a capacitação em Suporte Básico de Vida.	No presente estudo, registraram-se conhecimentos e habilidades insatisfatórios para os profissionais da ESF. Esse resultado aponta uma situação crítica em relação ao potencial de recuperação de pacientes assistidos durante uma PCR.
08	Reanimação cardiopulmonar: competências de enfermeiros na atenção primária.	MENDES, (2019).	MEDLINE	Analisar as condutas dos enfermeiros frente ao reconhecimento da Parada Cardiorrespiratória e realização das manobras de Reanimação Cardiopulmonar.	Ao averiguar quanto o manejo e protocolos utilizados em PCR, estes apresentaram um conhecimento insuficiente.
09	Enfermeiros da Atenção Primária em suporte básico de vida.	MORAES, (2017).	LILACS	Avaliar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre as medidas de Suporte Básico de Vida utilizadas no tratamento da parada cardiorrespiratória.	Os enfermeiros mais antigos obtiveram um déficit significativo com relação aos enfermeiros recém formados, pois estes não possuíam atualizações acerca da temática e nem das condutas de atendimento.
10	Enfermeiros da Atenção Primária	MORAES, (2017).	LILACS	Destacar a importância da	Dentre os profissionais

Quadro 1. Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Título, Autores, Ano, Base de dados, Objetivos e Resultados, (continuação).

	em suporte básico de vida.			atualização do suporte básico de vida para os enfermeiros atuante na atenção primária.	nota-se que é de extrema importância manter-se atualizado.
11	Suporte básico a vida em reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros da unidade básica de saúde.	NÓBREGA <i>et al.</i> , (2020).	GOOGLE ACADEMICO	Fornecer informações que demonstram que os profissionais da saúde não apresentaram conhecimentos satisfatórios acerca das ações e procedimentos corretos para Reanimação Cardiopulmonar.	Percebeu-se que os enfermeiros entrevistados possuem conhecimento insuficiente sobre o suporte básico de vida e isso pode comprometer o socorro prestado as vítimas de PCR em ambiente pré-hospitalar nas UBS.
12	O enfermeiro frente ao atendimento à parada cardiorrespiratória em unidade básica de saúde	COUTINHO <i>et al.</i> , (2016).	SCIELO	Verificar a atuação dos enfermeiros da atenção básica, frente ao atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória.	Os enfermeiros das unidades básicas de saúde, em sua grande maioria, não possuem treinamento específico para o atendimento à PCR.

Fonte: Produção acadêmicos IESF, 2021.

Depois da concretização da análise dos estudos eleitos com a finalidade de integrar-se ao estudo, notou-se que a grande parte dos artigos foram publicados nos anos de 2017/2019. De modo que os estudos escolhidos, manifestavam equivalência com a temática e objetivo do atual trabalho. Observando similaridade entre os objetivos expostos na sinopse dos aspectos do conhecimento do enfermeiro da atenção na parada cardiorrespiratória, defendendo desta maneira a escolha destes na cooperação para a construção deste artigo.

Quanto aos estudos selecionados para a construção metodológica grande parte são compostos por estudos quantitativos e qualitativos. Nas principais finalizações constatou-se a importância da atualização dos enfermeiros da UBS com relação as condutas de atendimento do protocolo de suporte básico de vida, para que o atendimento seja eficaz e preciso.

A discussão do atual estudo correu por meio de três fases que surgiram após a leitura

critérios dos trabalhos escolhidos. Estas etapas consistem em: Compreensão da assistência de uma PCR dentro da unidade básica; Limitações no atendimento a parada cardiorrespiratória dentro da UBS; Contribuições para a melhoria do atendimento a PCR.

Compreensão da assistência de uma PCR dentro da unidade básica

As unidades básicas de saúde, são vistas como locais que realizam um fluxo de serviço aberto, sendo considerada um sistema de saúde de portas abertas para atendimento, e por conta desta demandam muitas vezes os profissionais atuantes nesta área se deparam com ocorrências inusitadas abrangendo a urgência e emergência e muitas vezes estes profissionais não se encontram preparados para realizarem o atendimento (JUNIOR et al., 2016).

O enfermeiro que está presente dentro da UBS precisa prestar serviço voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, trabalha também no desenvolvimento de educação sobre a saúde para a comunidade, no entanto este profissional precisa estar capacitado para ofertar o atendimento inicial a indivíduos em situações graves, tais como a PCR (PAULO et al, 2018).

Souza et al., (2017) em seu estudo relatou que os profissionais de enfermagem da unidade básica entendem que sua assistência com relação a PCR é ineficiente, por não ser um local que possua a capacidade estrutural e materiais adequados para atender situações de urgência, no entanto compreende-se que ocorrências de emergência são inesperadas e podem acontecer em qualquer momento e local, deste modo os profissionais de enfermagem tem de assumir a situação e realizar as orientações adequadas para que o atendimento seja eficaz mesmo diante as dificuldades encontradas dentro das unidades de saúde primária.

Visto que as condutas assistenciais quando não são ofertadas de maneira certa e uniforme, na maioria das vezes está fadada a falhar o que irá levar conseqüentemente ao insucesso na reanimação cardiopulmonar, ocasionando desta forma a diminuição de chances de sobrevivência do indivíduo.

Diante disto, percebe-se que os enfermeiros se deparam sorrateiramente com circunstâncias que necessitam de uma ação rápida e instantânea, por conta do risco imediato que o paciente apresenta. Na PCR o indivíduo dispõe de uma probabilidade de 3% a 50% de sobrevivência dependendo do atendimento imediato, o enfermeiro por ser o primeiro a ter contato com este cliente precisa estar apto para realizar o reconhecimento da sintomatologia e realização das manobras de reanimação adequadas, possuindo agilidade na hora de tomar as providências (COUTINHO et al., 2016).

O profissional necessita possuir conhecimento atualizado teórico e prático, autonomia, equilíbrio emocional, deve delegar as funções a serem realizadas a sua equipe técnica, passando segurança e confiança a sua equipe e agindo de forma clara e objetiva. O enfermeiro junto com o médico são os que estão na comissão de frente de um atendimento a clientes com parada cardiorrespiratória, realizando o atendimento rápido e eficiente (LUCEMA *et al.*, 2017).

Limitações no atendimento a parada cardiorrespiratória dentro da UBS

Em relação à parada cardiorrespiratória e a reanimação cardiopulmonar na atenção primária, os resultados da pesquisa mostraram que os enfermeiros possuem pouco conhecimento acerca da prática, causando assim uma limitação ao atendimento.

A parada cardiorrespiratória por ser considerada uma situação de emergência extrema quase sempre é realizado o atendimento em unidade de emergência como as UPAS, no entanto, esta é uma ocorrência que pode se encontrar dentro da unidade básica de saúde, então cabe ao profissional desta instituição realizar o reconhecimento da problemática e a gravidade da mesma, mas, durante o processo de construção deste trabalho observou que a maioria dos estudos apontam dificuldades destes profissionais no reconhecimento e utilização do suporte básico de vida (SBV), (SANTOS, 2019).

JUNIOR (2016), relata em seu estudo que diversos enfermeiros obtêm um déficit relacionado ao conhecimento e a realização dos procedimentos práticos em uma ocorrência de PCR. A falta de conhecimento desde profissionais acerca da sintomatologia e procedimentos podem prejudicar o atendimento inicial, já que o atendimento correto pode simplesmente duplicar a chance de vida que o paciente possui, seja este local de atendimento intra ou extra hospitalar.

Mediante os estes déficits do conhecimento destes profissionais, uma das limitações destes enfermeiros além da falta de estrutura física da unidade que na maioria das vezes não contém um local adequado para a realização de tal atendimento, há também a falta de material adequado, e o conhecimento teórico-prático sobre as condutas e identificação dos sinais e sintomas, como é abordado por COUTINHO (2016).

A falta de treinamento a estes profissionais muitas vezes dificulta a assistência que deve ser prestada em uma situação de PCR, onde este profissional deve conter conhecimento teórico e prático acerca da problemática. Vale ressaltar que as unidades básicas de saúde estão ganhando cada vez mais importância para a prevenção de diversas patologias uma vez que, esta

é uma entidade de saúde de portas abertas a população.

Nota-se que independente de alguns enfermeiros obterem conhecimento básico sobre a parada e seus sinais e sintomas, na hora de realizar as manobras de reanimação apresentam dificuldades de executarem o atendimento, e tais erros não são aceitáveis na prática de RCP, pois cada minuto será essencial para o paciente. Um dos problemas enfrentados por estes profissionais é a falta de capacitação e educação continuada acerca dos protocolos de suporte básico de vida (SBV), (SANTOS., et al 2019).

O profissional deve estar apto para realizar o reconhecimento precoce dos sintomas de PCR e iniciar as manobras adequadas de RCP, já que estas são essenciais nos primeiros minutos. Entretanto a equipe de enfermagem precisa encontrar-se apta tanto cientificamente quanto tecnicamente para enfrentar com êxito tal desafio, obtendo a compreensão da realização do diagnóstico para que haja a realização de intervenções (SANTOS, 2018).

Contribuições para melhoria do atendimento a PCR

O profissional de enfermagem deve providenciar capacitação em saúde, tendo em vista o aperfeiçoamento destas ações centralizadas ao cuidado da PCR, com a condição de que todos os profissionais possam operar de maneira organizada e com perfeição. Com isso é notório que o dever de aplicar a educação em saúde para uma assistência definida (CRUZ, et al., 2018).

Através do suporte de ajuda aos pacientes acometidos de PCR, é notório ver equipes de enfermagem com problemas ao manejar o carrinho de RCP, tendo assim em vista, assistência desorganizada, desordeiro e limitando a efetividade no suporte em RCP (CRUZ, et al., 2018).

É indispensável que a equipe de enfermagem esteja capacitada e estruturada para estar a diante em medidas e atos de uma PCR, visto que os segundos podem salvar a vida do indivíduo. Com isso a importância que as situações das competências sendo um motivo significativo para que elas sejam definidas, e, assim, a estrutura usada e semelhante pode ser conclusiva para a obtenção dos resultados. (SANTOS, 2019).

Enfatiza-se a necessidade de cursos de capacitações, para que haja atualização destes profissionais, tendo como base a melhora no atendimento e uma diversidade ampla do conhecimento teórico acerca dos protocolos e atualizações, visando oferecer melhores cuidados ao cliente que necessite deste atendimento de urgência. Já que o atendimento correto e imediato pode ajudar a prolongar a sobrevivência dos pacientes (LIRA et al., 2019).

Diante do contexto apresentado, nota-se que o treinamento a equipe de enfermagem é

indispensável para que haja o êxito no processo de reanimação, levando em consideração o tempo de atendimento e início das manobras, pois cada segundo é essencial para a sobrevivência do indivíduo, pois quando há atraso no atendimento inicial ou as condutas são efetuadas de maneira incorreta isto pode ocasionar o óbito ou desenvolvimento de lesões. Com base nisso ver-se a necessidade de os profissionais possuírem educação continuada acerca de procedimentos a pacientes graves (LIMA, 2020).

Tornando-se essencial a atualização dos enfermeiros sobre o SBV e as condutas a serem realizadas, palestras de atualizações sobre o assunto, pois uma equipe harmoniosa e que contenha conhecimento teórico- prático ofertara uma assistência de qualidade, assim aumentando a chance de sobrevivência dos indivíduos que são vítimas de uma parada cardiorrespiratória e necessita de uma reanimação cardiopulmonar (SILVA *et al.*, 2018).

O profissional de enfermagem ressalta ser um indivíduo que sabe prestar um atendimento com eficiência, planejamento e realizar feito no decorrer do atendimento a uma PCR. Ao prestar comunicação direta com as equipes da unidade, faz-se permitir, que o atendimento seja de particularidade, assim, obtendo feito excelente. É importante priorizar a importância e vivência de protocolar o atendimento a PCR, estabelecido e informativo, tendo em vista, oferecer aptidão qualificada de maneira frequente e organizada. (ARAÚJO, 2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos selecionados, pudemos observar que os enfermeiros atuantes na unidade básica de saúde, em sua grande totalidade, não dispõem de treinamento qualificado para a realização do atendimento a um indivíduo com sintomatologia de PCR e as condutas corretas a serem tomadas.

Pois além da falta de conhecimento acerca da parada cardiorrespiratória os enfermeiros não obtêm conhecimento sobre os protocolos de suporte básico de vida e as condutas a serem realizadas, e quando estes conhecem as condutas não possuem conhecimento prático e/ou materiais adequados para tal atendimento.

Podem-nos destacar essa falta de capacidade de atendimento com Claudiano (2019), onde relata que os profissionais de enfermagem atuantes na unidade básica constataram que cerca de 83% dos enfermeiros da UBS foram capazes de identificar os sintomas da parada cardiorrespiratória, entretanto, os mesmos não sabiam a sequência correta do atendimento a vítima, mostrando que mais de 50% dos profissionais não reconheciam que as compressões

torácicas deveriam ser a primeira conduta a ser realizada nesta ocorrência, 17% dos enfermeiros não possuíam conhecimento algum acerca da identificação dos sintomas e nem como realizar tal atendimento. Concluindo assim que o conhecimento destes profissionais sobre a parada cardiorrespiratória é ineficaz.

Propõe-se programas de qualificação e treinamentos para os profissionais de saúde da atenção básica para que estes possam executarem atendimentos a clientes de alta complexidade, com finalidade de aproximar este profissional cada vez mais ao fortalecimento de seus conhecimentos sobre a PCR/RCP e suas condutas. Desta maneira com certeza haverá uma grande contribuição para que se obtenha uma uniformização deste tipo de atendimento nas unidades básicas de saúde.

Visto que ainda não se possuem uma grande gama de estudos voltados para a temática e os profissionais de enfermagem das UBS em sua grande parte não possuem o conhecimento adequado, é de extrema importância a necessidade de nos aprofundarmos mais acerca do tema para que seja desenvolvido mais estudos e cursos de capacitações voltados para estes profissionais afim de ajudar na melhoria do atendimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte básico e avançado de vida para adultos. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acessado em: 10 fev 2021

ARAÚJO, Layne Marques. CONHECIMENTO E AUTOCONFIANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE PARADA CARDIOPULMONAR. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25516/1/2018_LayaneMarquesAraujo_tcc.pdf. Acesso em 30 de maio de 2021

CALVACANTI, Maria Rita Reis Lages. PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: Conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica. Art. Web. Disponível em: https://assets.uninovafapi.edu.br/arquivos/old/arquivos_academicos/repositorio_Biblioteca/enfermagem/20182/PARADA%20CARDIORRESPIRATÓRIA%20E%20REANIMAÇÃO%20CARDIOPULMONAR%20Conhecimento%20teórico%20dos%20enfermeiros%20da%20atenção%20básica.pdf. Acessado em: 16 fev 2021.

CLAUDIANO, Mayara dos Santos et al. Conhecimento, atitudes e praticas dos enfermeiros da atenção primaria em relação a parada cardiorrespiratoria. **Revista nursing**, 2020; 23 (260):3502-3506. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095357>. Acesso em: 02 Mar 2021.

COUTINHO, Danielle Ribeiro Valois; CANDIDO, Erica Thaís da Silva; MENDONÇA, Ivana Oliveira. O ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1562/%c3%89rica%20Thais%20da%20Silva%20Candido%20e%20Danielle%20Ribeiro%20Valois%20Coutinho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

FERREIRA, Maria Graziela Andrade; MENEZES Naiany Gabrielle Atanasio; NASCIMENTO, Mirelly Naiara Batista; SANTOS, Rafaela Dias de Oliveira; DINIZ, Flávia Resende. Importância da capacitação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na Atenção Básica. **INTERNATIONAL NURSING CONGRESS**. Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/5575/2283>. Acesso em: 01 de Març.2021.

LIMA, Lucas Ventura; MORAIS, Tamara Espindola; NOGUEIRA, Marcia Silva. O conhecimento da enfermagem acerca do protocolo de reanimação cardiopulmonar. São Paulo: **Revista Recien**. 2020; 10(29):64-74. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/343/pdf_1. Acesso em: 01 Març.2021.

LIMA, Juliana Beust ; CADE-Q SV: Prático e Relevante na Avaliação dos Pacientes com Doenças Cardiovasculares sobre a sua Condição de Saúde. Arq. Bras. Cardiol. vol.111 no.6 São Paulo Dec. 2018. Acessado em: 27 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2018001800850&script=sci_arttext&tlng=pt

LIRA, Tatiane Barbosa et al. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18682-18694 oct. 2019 ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3723/3525>. Acesso em: 02 Mar 2021.

LUCEMA, Vanderli da Silva; SILVA, Fernanda Lima. Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro. **Revista Científica FacMais**, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/5-ASSIST%C3%8ANCIA-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-%C3%80-PARADA-CARDIORRESPIRAT%C3%93RIA-UM-DESAFIO-PERMANENTE-PARA-O-ENFERMEIRO.pdf>. Acesso em 01 de Març.2021.

MELO, Géssika Araújo, *et al.* UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE À LUZ DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA. Temas em saude Volume 18, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/04/18101.pdf>. Acesso em: 02 Mar. 2021.

MEIRA, Luiz Ernani Júnior; SOUZA, Fabiane Mendes; ALMEIDA Leonardo Canela; VELOSO, Gilson Gabriel Viana; CALDEIRA, Antônio Prates. Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2016;11(38):1-10. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1231](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1231). Acesso em: 02 Mar 2021.

MENDES, Alberto de Oliveira. REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: COMPETÊNCIAS DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8196/1/ALBERTO%20DE%20OLIVEIRA%20MENDES%20-%20TCC%20ENFERMAGEM%202019.pdf>. Acesso em: 2021.

MORAES, Talita Poliana Roveroni.; PAIVA, Edison Ferreira. Enfermeiros da Atenção Primária em suporte básico de vida. **Rev. Eletrônica. Ciências Médicas. Campinas**, v. 26, n. 1, nov. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875988>. Acessado em: 27 de fev.2021

MORAIS, Luis Alves Filho. et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em foco**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 18-23, abr. 2016. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659>>. Acesso: 01 de Març. 2021.

NÓBREGA, Andrezza Gabrielle Pereira et al. Suporte básico a vida em reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros da unidade básica de saúde. **Rev. Eletrônica. Atena Editora** 2020. Diário da teoria e prática na enfermagem 4 cap. 27, pág. 251-253. Acessado em: 16 set 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/29918>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. **Washington, D.C.: OPAS**; 2018. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Ampliação-do-papel-dos-enfermeiros-na-atenção-primária-à-saúde.pdf>. Acessado em: 20 fev 2021.

PAULO, Dhâmara Ventura; SILVA, Hermita dos Santos. CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE AS CONDUITAS FRENTE AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3412/1/CONHECIMENTO%20%20DO%20ENFERMEIRO%20SOBRE%20AS%20CONDUTAS%20FRENTE%20AO%20PACIENTE%20EM%20PARADA%20CARDIO%20RESPIRATORIA.pdf>. Acesso em: 10 MAR 2021.

SANTOS, Lindelma Pereira et al. Parada Cardiorrespiratória: Principais Desafios Vivenciados Pela Enfermagem no Serviço de Urgência e Emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 3 (1): 35-53, jan./mar. 2016, ISSN: 2358-7490. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf. Acesso em: 28 fev.2021.

SANTOS, José Ribeiro. A abordagem da equipe de enfermagem do protocolo de parada cardiorrespiratória na unidade básica de saúde. São Paulo: **Revista Recien**. 2018; **8(22):34-41**. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/246>. Acesso em: 12 abr.2021

SANTOS, Ana Paula Mendes et al. Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **HU rev**. 2019; 45(2):177-184. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.26815. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048953/26815-otros-112606-2-10-20191107.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

SILVA, Larissa Gardênia Santana; CASTRO, Marina Nascimento; ANDRADE Viviane Freitas. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Journal of Health Connections**, v. 3, n. 2. p.27-45. 2018 Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4966/47964996>. Acesso em 01 de Març.2021.

SILVA, Karla Rona et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: O Saber Acadêmico. **Santa Maria**, v. 43, n.1, p. 53-59, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021

SILVA, Ewerton Santos; SOUZA, Marcelo Cordeiro. PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE ASSISTÊNCIA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. **Revista Sou Enfermagem, São Luís**, 01(3):05-21 julho/setembro 2017. Disponível em: <https://revista.souenfermagem.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Revista-Sou-Enfermagem-S%C3%A3o-Lu%C3%ADs-013-05-21-julho-setembro-2017.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2021.

AGRADECIMENTO

A Deus, por nossas vidas, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização do curso.

Aos nossos pais, irmãos, noivo, sogros e amigos que nos incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao professor Carlos Amaral, por ter aceitado ser nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, eficiência e amizade.